

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ –
FACENE/RN

MAEDNA NERIS FERNANDES ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MOSSORÓ
2022

MAEDNA NERIS FERNANDES ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à
Faculdade de Enfermagem Nova
Esperança de Mossoró-
FACENE/RN, como exigência parcial
para obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

Orientadora: Esp. Jessica Larissa
dos Santos Costa

MOSSORÓ
2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

R672i Rocha, Maedna Neris Fernandes.

A importância da atuação do enfermeiro na atenção primária para a prevenção da gravidez na adolescência: Uma revisão integrativa/ Maedna Neris Fernandes Rocha. –

Mossoró, 2022.

38 f.: il.

Orientadora: Profa. Esp. Jessica Larissa dos Santos Costa.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Gravidez na adolescência. I. Costa, Jessica Larissa dos Santos. II. Título.

CDU 616-083:618.2-053.6

MAEDNA NERIS FERNANDES ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada pela aluna
MAEDNA NERIS FERNANDES
ROCHA do curso de Bacharelado
em Enfermagem, tendo obtido o
conceito de _____ conforme a
apreciação da Banca Examinadora
constituída pelos professores:

Aprovada em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Esp. Jessica Larissa dos Santos Costa
Orientador

Ma. Lívia Helena Morais de Freitas Melo
Membro

Esp. Maria Júlia Sabino da Costa
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu grandioso e maravilhoso Deus, sem o seu amor e cuidado não teria sido possível. (GRATIDÃO). E aos meus pais, em especial a minha mãe SOCORRO NERIS, obrigada por todo apoio e dedicação ao longo desse caminho, Te amo. E aos meus filhos lindos, JARDSON E JÚLIA, a razão do meu existir, foi tudo por vocês filhos, minha ama sem limites. E por fim ao meu esposo JUNIOR, por toda dedicação e companheirismo, nesse sonho lindo. Essa vitória é nossa!!

*O Senhor é a minha força e o meu escudo;
nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda.
Meu coração exulta de alegria,
e com o meu cântico lhe darei graças.
Salmos 28:7*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, senhor da minha história, formador e idealizador deste sonho e que me sustentou até aqui, me dando fé, forças e muita sabedoria quando achava que não iria conseguir.

Agradeço de todo coração a minha linda família que sempre esteve ao meu lado, acompanhando cada uma das minhas dificuldades e sempre me motivando a seguir, amo vocês.

Quero agradecer especialmente a minha linda e amada mãe SOCORRO NERIS, que sempre foi minha maior incentivadora, dando forças necessárias para que esse nosso sonho tornasse realidade, sem a sua ajuda não teria conseguido minha rainha.

Gratidão por cuidar tão bem dos meus filhos, uma vovozona mil, nada que eu fale aqui será suficiente para te agradecer.

Muito obrigada por tanto amor, carinho e zelo dedicado a nós , a senhora sem dúvidas é a mãe que todo filho deseja ter, Te amo, te amo.

Aos meus lindos e amados filhos, Jardson Matheus e Maria Júlia, que foi o meu maior motivo, uma das principais razões para seguir e conseguir essa linda vitória, quero ir muito além por vocês e para vocês, obrigada por compreender minha ausência, mainha ama vocês mas que tudo nessa vida.

Ao meu esposo José Ivan, (Júnior), que nunca mediu esforços para que tudo desse certo durante essa trajetória, você representa na minha vida, segurança em todos os aspectos, obrigada pela paciência, incentivo, compreensão, amor e solidariedade, por ser o meu melhor amigo em todas as horas.

Te amo amor, obrigada por todo esforço que sempre faz por nossa família.

E por fim agradeço a minha orientadora Prof. Esp. Jéssica Larissa dos Santos Costa, por ter aceitado o meu convite e por toda dedicação na realização desse maravilhoso trabalho, gratidão por todos os ensinamentos e conhecimentos repassados, levarei pra vida. Parabéns pela profissional excepcional e maravilhosa que você é. Esse projeto é nosso, só tenho muito a te agradecer.

Aos membros da banca, Prof.Ma Livia Helena Morais de Freitas Melo e Prof.Esp Maria Júlia Sabino da Costa, gratidão por aceitarem participar desse momento único em minha vida.

E também agradecer a todos os professores, a vocês meus mestres minha eterna gratidão, guardarei o carinho e o aprendizado de cada um de vocês.

Aos meus colegas do curso de enfermagem, aqueles que verdadeiramente estiveram comigo nos momentos de angústia, tristezas, alegrias, que de alguma forma tornaram minha vida acadêmica mais leve, muito obrigada meus queridos, vocês são especiais de mas pra mim.

Sucesso pra todos! A todos que me fizeram vencer as dificuldades dessa jornada, e que não me deixaram desanimar, fica minha eterna gratidão.

RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, e, a família, junto com uma equipe de Enfermagem que atuem dentro da Unidade Básica de Saúde, possui um importante compromisso de desenvolver atividades educativas e prestar uma assistência humanizada direcionada para as necessidades e singularidades dessa faixa etária. O objetivo desse estudo é conhecer e ressaltar a importância do profissional enfermeiro na atenção primária com relação à prevenção da gravidez na adolescência. A metodologia utilizada é a revisão integrativa, onde foram escolhidos autores de 2015 a 2022 com o intuito de agregar informações direcionadas ao tema. A pesquisa foi dividida em dois capítulos que caracterizam o assunto abordado. A pesquisa resultou em como os profissionais de saúde podem atuar junto com esses adolescentes a fim de prevenir a gravidez precoce, realizando atividades educativas e educação sexual com o objetivo de explicar informações acerca do tema e fazer com que esses adolescentes se sintam acolhidos dentro da Unidade de Saúde, encontrando lá uma forma segura de tirar dúvidas e obter conhecimento.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência. Sistematização de Assistência. Atendimento humanizado.

ABSTRACT

It is known that teenage pregnancy is considered a public health problem, and the family, along with a Nursing team that works within the Basic Health Unit, has an important commitment to develop educational activities and provide humanized care directed to the needs and singularities of this age group. The aim of this study is to understand and highlight the importance of professional nursing in primary care with regard to the prevention of teenage pregnancy. The methodology used was the integrative review, where authors from 2015 to 2022 were chosen in order to add information directed to the theme. The research was divided into two chapters that characterize the subject addressed. Finally, the research resulted in how health professionals can act together with these adolescents in order to prevent early pregnancy, carrying out educational activities and sex education with the goal of explaining information about the topic and making these adolescents feel welcome in the Health Unit, finding there a safe way to ask questions and obtain knowledge.

Keywords: Adolescent pregnancy; Systematization of Assistance; Humanized Care.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA	11
2. JUSTIFICATIVA	14
3. HIPÓTESES	15
4. OBJETIVOS	16
4.1 Objetivo geral	16
5. REVISÃO DE LITERATURA	17
5.1 PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE E FATORES INFLUENTES	17
5.2 EDUCAÇÃO SEXUAL E O PAPEL DO ENFERMEIRO	19
5.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	21
6. METODOLOGIA	22
7. ASPECTOS ÉTICOS	24
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
8.1 ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE.....	28
8.1.1 A fase adolescente.....	29
8.1.2 A gravidez na adolescência.....	31
8.2 O ENFERMEIRO COMO AGENTE NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE.....	32
8.2.1 A enfermagem e o planejamento familiar.....	33
8.2.2 Ações do Enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA

Para Cabral e Brandão (2020), a sexualidade e suas particularidades ganham força e intensidade a partir da adolescência, é nessa fase em que as fontes de comunicação passam a ser expressas por meio do prazer, toque e carinho em todos os âmbitos, pessoais e interpessoais.

De acordo com o BNCC e o PSE, é importante que exista uma educação sexual nas escolas através de metodologias diferenciadas, utilizando núcleos de estudos relacionados a temáticas e palestras. O enfermeiro deve participar dessas atuações no sentido de promover para os adolescentes todas as informações necessárias acerca do sexo seguro, fazendo uso de ações educativas. O profissional de enfermagem é relevante para essas atividades, pois, além de realizar o trabalho de orientação, ele também fomenta nos adolescentes uma reflexão acerca da vida sexual, no que tange os riscos e a gravidez não planejada (PAULISTA; SILVA; SOUSA, 2021).

De acordo com a Organização mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), a adolescência dura na faixa etária dos 10 aos 19 anos, e é nesse momento em que diversas transformações ocorrem tanto à nível psicológico, como à nível corporal. Ao contrário da informação supracitada, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, a faixa etária considera como adolescência, é entre os 12 e 18 anos de idade (CASTRO; MACEDO, 2019).

Para Minetto *et al.* (2020), atualmente, no Brasil, um dos maiores riscos sociais é a gravidez na adolescência, pois, afeta a saúde pública e acarreta diversos tipos de problemas que tem como consequência vários conflitos no que tange a tríade educação-família-pessoalidade. O resultado dessas consequências varia entre o abandono da vida escolar, problemas familiares e preconceito.

Outro dado que merece relevância é que o Brasil tem o maior índice de gravidez na adolescência, chegando a ultrapassar a média mundial, tendo em vista que a cada mil adolescentes brasileiras, cinquenta e três se tornam mãe (STANKOWSKI, 2021).

Existem diversos fatores que contribuem diretamente para que facilite a gravidez na adolescência, dentre estes estão os socioeconômicos, culturais e baixa escolaridade, outro fator também influencia, a idade média da menarca que diminuiu em esferas globais, e isso facilitou para que as primeiras relações sexuais ocorressem precocemente, colaborando para que essas taxas de gravidez nessa fase aumentassem consideravelmente e tivessem mais prevalência nesse período (MONTEIRO, PEREIRA, 2018).

Quando o adolescente abandona a escola, as condições de pobreza se elevam, e há uma maior dificuldade de sair dessa zona, pois, é sabido que, geralmente, quanto menor a qualificação, menor também a chance de encontrar algo dentro do mercado de trabalho, com isso, alguns adolescentes ainda aceitam ser submissos do trabalho informal (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2019).

De acordo com os dados expostos pelo IBGE, a idade de 10 a 19 anos é onde há uma maior concentração de gravidez na adolescência, sobretudo, quando essas adolescentes se encontram em condições socioeconômicas baixas, aumenta cinco vezes as chances de acontecer uma gestação não planejada (IBGE, 2018).

A educação em saúde vem como um facilitador nesse processo educacional, pois, transmite para o adolescente as informações e orientações certas para que eles possuam o discernimento acerca do uso de contraceptivos no momento da relação sexual (AGUIAR *et al.*, 2018).

Por isso, é importante que essas adolescentes sejam acompanhadas de perto, assim, surge a Enfermagem, que tem como foco promover a assistência direta não só para a adolescente gestante, mas, também para a família. Essa assistência ocorre no setor primário, ou seja, nas unidades básicas de saúde, embasados no modelo de sistematização da SAE, que tem como objetivo o acompanhamento da gestação como um todo, do pré até o pós, realizando as etapas necessárias a fim de garantir que essa adolescente e seu filho não passem por nenhum risco nesse período (NAKANO; GONÇALVES, 2019).

A assistência de enfermagem ocorre no modelo humanizado, sendo este sempre o indicado para qualquer tipo de atendimento, pois, visualiza o usuário respeitando sua singularidade e tratando-o com respeito, tendo em vista que é um momento sensível para a gestante. Uma assistência que prioriza uma boa

comunicação e escuta, facilita a interação entre adolescente-profissional de enfermagem-família (SILVA *et al.* 2019).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem entra nesse sentido como uma ferramenta de cunho científico que permite que o profissional forneça segurança e uma boa qualidade da assistência aos usuários, além disso, também promove autonomia para os profissionais. Quando o enfermeiro aplica a SAE, é possível que o mesmo consiga organizar todos os seus processos de trabalho não só individualmente, mas também voltado à equipe (WANZELER *et al.*, 2019). Sendo assim, qual a importância da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência?

2. JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema deu-se por experiência própria, a autora vivenciou uma gestação durante a adolescência e, por conta disso, vários olhares eram refletidos sobre mim, olhares tanto de julgamento, como de acolhimento pela minha própria família, a partir disso, decidi focar na pesquisa sobre a gravidez precoce para expor aos leitores as dificuldades da gestação, a importância das informações acerca do tema e em como a enfermagem e a equipe de saúde podem servir de âncora para auxílio na prevenção da gravidez na adolescência.

3. HIPÓTESES

- A enfermagem serve como um elo para auxiliar a família e os adolescentes na prevenção à gravidez precoce.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Conhecer e ressaltar a importância do profissional enfermeiro na atenção primária com relação a prevenção da gravidez na adolescência

4.2 Objetivos Específicos

- Identificar as principais dificuldades do profissional enfermeiro frente ao combate da gravidez;
- Detectar os principais fatores que influenciam na gravidez na adolescência;
- Avaliar quais possíveis danos decorrentes da gravidez precoce.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE E FATORES INFLUENTES

Existem diversos fatores que contribuem diretamente para que facilite a gravidez na adolescência, dentre estes estão os socioeconômicos, culturais e baixa escolaridade, outro fator também influencia, a idade média da menarca que diminuiu em esferas globais, e isso facilitou para que as primeiras relações sexuais ocorressem precocemente, o que colaborou para que essas taxas de gravidez nesse período aumentassem consideravelmente (MONTEIRO; PEREIRA, 2018).

Quando o adolescente abandona a escola, as condições de pobreza se elevam, e há uma maior dificuldade de sair, pois, é sabido que, geralmente, quanto menor a qualificação, menor também a chance de encontrar algo dentro do mercado de trabalho, por isso, alguns adolescentes ainda aceitam ser submissos do trabalho informal (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2019).

De acordo com as pesquisas, os adolescentes possuem outros motivos para o abandono escolar, mas, em maioria, a gravidez é um dos fatores mais comuns, e, frequentemente, as mães não costumam retomar a escola para dar continuidade aos estudos, pois, para elas, é importante manter-se perto da família (SILVA; SILVA; MANGIAVACCHI, 2018)

De acordo com Vieira (2017), o não uso de métodos contraceptivos é o grande ápice, pois, a camisinha, que é a mais conhecida, só é utilizada por 11% dos parceiros durante as relações. É importante salientar que há uma desigualdade de gênero e este promove um pré-julgamento no que tange a contracepção, pois, para a sociedade, se prevenir deve ser algo exclusivamente feminino (VIEIRA, 2017).

Quando uma adolescente faz o uso sem norteio dos métodos de contracepção, fica subentendido que elas não possuem as informações necessárias e orientações no momento que iniciam sua vida sexual e a tornam ativa, ou seja, passam a fazer o uso sem nenhum tipo de acompanhamento acreditando que aquela forma é a correta. (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2019).

No que tange a prevenção, é necessário considerar que os adolescentes participem de programas de educação sexual e de anticoncepção, a partir

disso é interessante entender que a adolescência deve ser a prioridade em uma abordagem da estratégia da atenção primária (FERNANDES, *et al.*, 2020).

Quando o profissional de saúde realizar uma abordagem direta com o adolescente, deve partir do princípio que este possui vários ambientes sociais, o de estudo, trabalho, além disso, também possui diversos tipos de relacionamentos interpessoais, com isso, fica claro que todo esse arranjo faz parte desse adolescente como um todo (SANTOS *et al.*, 2021).

As tentativas de prevenção devem levar em consideração o conhecimento dos chamados fatores predisponentes ou situações precursoras da gravidez na adolescência, tais como: baixa autoestima, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pai ausente e ou rejeitador, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar pela atividade sexual e gravidez fora do casamento. Tem sido ainda referidos: separação dos pais, amigas grávidas na adolescência, problemas de saúde e mães que engravidaram na adolescência. (PATTA, 2000 apud YAZLLE; 2006, p.443)

Para que a abordagem inicial seja eficaz, é importante ressaltar que é preciso habilidade nesse manejo partindo da equipe da Estratégia Saúde da Família, pois, ela será a grande responsável por humanizar o atendimento e acolher os adolescentes com a promoção à saúde.

O aconselhamento é um diálogo baseado em uma relação de confiança entre o profissional de saúde e o indivíduo ou casal que visa a proporcionar à pessoa condições para que avalie suas próprias vulnerabilidades, tome decisões sobre ter ou não filhos e sobre os recursos a serem utilizados para concretizar suas escolhas, considerando o que seja mais adequado à sua realidade e à prática do sexo seguro (BRASIL, 2010, p. 61)

O adolescente deve ter um acesso facilitado para garantir que haja o atendimento correto e eficaz das suas necessidades e demandas, especialmente no que tange a saúde desses jovens e a promoção do sexo seguro.

Para que isso ocorra, é de suma importância que os profissionais envolvidos nesse atendimento estejam dispostos para a escuta, sem preconceitos ou julgamentos, tendo em vista que o adolescente de forma natural já possui dificuldade de comunicação, sabendo disso, é preciso que

essa abordagem seja ampliada para facilitar a construção dos vínculos entre eles e os profissionais de saúde (BATISTA *et al.*, 2021).

5.2 EDUCAÇÃO SEXUAL E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Falar sobre sexo com adolescentes ainda traz um olhar muito frágil, tendo em vista que esse tipo de orientação é considerado tabu por uma grande parte da sociedade. Existe um tripé que é fundamental para que essas orientações sejam disseminadas e cheguem aos adolescentes de forma mais fácil e fluída, o tripé é constituído pela família do adolescente, a comunidade em que estão inseridos e a escola (SANTOS *et al.*, 2018).

É importante frisar que essa tríade tem como responsabilidade fomentar nos adolescentes o interesse de conhecer sobre toda a parte sexual, não apenas o sexo em si, mas também as formas de contracepção, meios reprodutivos etc. É sabido que a família e a escola, na maioria das vezes, não estão preparadas para lidar com essa função, por isso, não se sentem à vontade para tal abordagem com esses adolescentes (COSTENARO *et al.*, 2020).

É nesse momento que o profissional de saúde é acionado para prestar esse papel de orientador, tendo em vista que existem diversas barreiras de acesso que impossibilitam que o adolescente vá até a unidade e procure por ajuda, lembrando que essas barreiras não são apenas físicas, mas, também, barreiras psicológicas e emocionais (FURLANETTO *et al.*, 2018).

Para a problemática apresentada, é de suma importância que haja uma conscientização por parte dos profissionais de saúde, é necessário promover capacitações que abordem justamente o processo de conversar com esses adolescentes, e em como explicar as informações acerca dos métodos contraceptivos de um modo que eles consigam escutar, entender, compreender e colocar em prática o que foi discutido (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2019).

O enfermeiro (a) entra nesse cenário prestando um papel de importância imensurável, pois, ele será o responsável por realizar a promoção de ações com cunho interdisciplinar acerca da educação sexual, esclarecendo as principais dúvidas e despertando nos adolescentes a vontade de conhecer

mais sobre relações sexuais seguras, e, é a partir disso que é desenvolvida uma prática de uma enfermagem mais comunicativa (PEREIRA *et al.*, 2017).

Por ser um tema recorrente, os cuidados humanos fazem parte dos processos de trabalho especialmente no âmbito da saúde. A enfermagem entra na pauta com muito respaldo, pois, é o elo entre a unidade de saúde e o usuário. O enfermeiro é o profissional que está inserido na atenção básica e tem como função educar e orientar (BATISTA *et al.*, 2021).

Quando se fala em sexualidade na adolescência, é sabido que existem tabus e diversos conflitos, por isso, muitas vezes, as informações não chegam até o adolescente da forma correta. Sendo assim, é preciso que o profissional de enfermagem realize todo o manejo com base na assistência para auxiliar e prestar serviço tanto aos jovens que precisam dessa ajuda, como também, a família (ALMEIDA *et al.*, 2021).

As informações acerca da educação sexual devem ser ofertadas de maneira contínua. Primeiramente, os pais devem realizar a abordagem, sendo sequenciados pela escola, e, enfim, pelos profissionais da saúde. É importante que a equipe da Unidade de Saúde promova uma sexualidade com segurança, priorizando sempre pela autoestima do jovem, a educação sexual e diversos aspectos da vida do adolescente que são visualizadas durante o atendimento (SOUZA, *et al.*, 2021).

Sendo assim, é notável que existem desafios para os enfermeiros durante essa assistência, tanto pela dificuldade de passar as informações, como a resistência do público alvo a se dispor para fazer parte dos momentos de promoção à saúde (PEREIRA *et al.*, 2017).

Por isso, a enfermagem se multiplica para realizar diversas atividades com fins educacionais que possuam como principal objetivo fazer com que esses adolescentes consigam as informações corretas para um comportamento sexual seguro. Essas ações, quando realizadas com eficácia, fazem com que haja uma menor vulnerabilidade do público, e, o resultado disso é a baixa no índice de gravidez precoce (SOUSA, 2020).

5.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A Sistematização de Assistência em Enfermagem traz um grande leque de planejamento dentro da assistência, e esta vai da criação até a implementação de normas dentro das unidades, formalizando um padrão para que todos da equipe o utilizem. A SAE funciona como uma grande aliada na eficácia de um bom atendimento, aumentando a qualidade da assistência fornecida ao paciente, e fazendo com que esse paciente passe a reconhecer e valorizar a profissão do enfermeiro (a) (TAVARES *et al.*, 2019).

A adolescência por ser uma fase de transitória que vai da infância pro início da idade adulta, o indivíduo passa por diversas transformações tanto físicas quanto mentais, e, é nesse período que o adolescente passa a assumir mudanças de autoimagem e estilo de vida, e essas mudanças fogem dos padrões limitados pela família, criando, assim, uma própria identidade, que envolve especialmente as transformações no que tange a sexualidade (FERNANDES *et al.*, 2020).

Sendo assim, nessa fase, com o início da vida sexual já ativa, é preciso um olhar mais atento dos profissionais de saúde, sendo função deles junto à família, evitar os possíveis riscos resultantes dessas ações. É sabido que a melhor forma de garantir que esses jovens não tenham doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejadas, é necessário fornecer uma assistência de qualidade e meios corretos para que esses jovens adotem práticas de contracepção, especialmente no início da vida sexual (COSTA *et al.*, 2020).

Portanto, a enfermagem ao aplicar a SAE junto com esses adolescentes garante que eles tenham uma boa assistência padronizada a fim de fornecer um atendimento humanizado e de qualidade, utilizando os melhores recursos e meios para chegar até ao objetivo final. Sendo assim, a SAE é uma ferramenta aliada a enfermagem, que realiza uma orientação das ações e identifica quais são as principais necessidades daquele sujeito e, a partir daí, limita as intervenções corretas para se alcançar o resultado estipulado pela equipe (BARRETO *et al.*, 2019).

6. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa é a revisão narrativa de literatura, ela possui um caráter mais amplo e tem como objetivo descrever o desenvolvimento de um assunto específico sob uma ótica teórica ou contextual por meio de uma minuciosa análise e detalhada interpretação da pesquisa científica verdadeira. Essa condensação de informações a partir da descrição dos conteúdos facilita a identificação dos hiatos de conhecimento para auxiliar na construção de novos estudos (BRUM *et al*, 2015).

A revisão integrativa passa por fases até ser concluída, a primeira fase busca elucidar uma pergunta que norteia o tema e o objeto, a segunda fase foi limitar quais os critérios de inclusão e exclusão das pesquisas, a terceira fase é a coleta de dados, ou seja, separar o material que será utilizado como base para a construção da pesquisa, depois foi realizado o manejo dessas pesquisas para separar as informações contidas em cada material, e, por fim, as pesquisas restantes serão utilizadas para expor no campo de resultados e discussões.

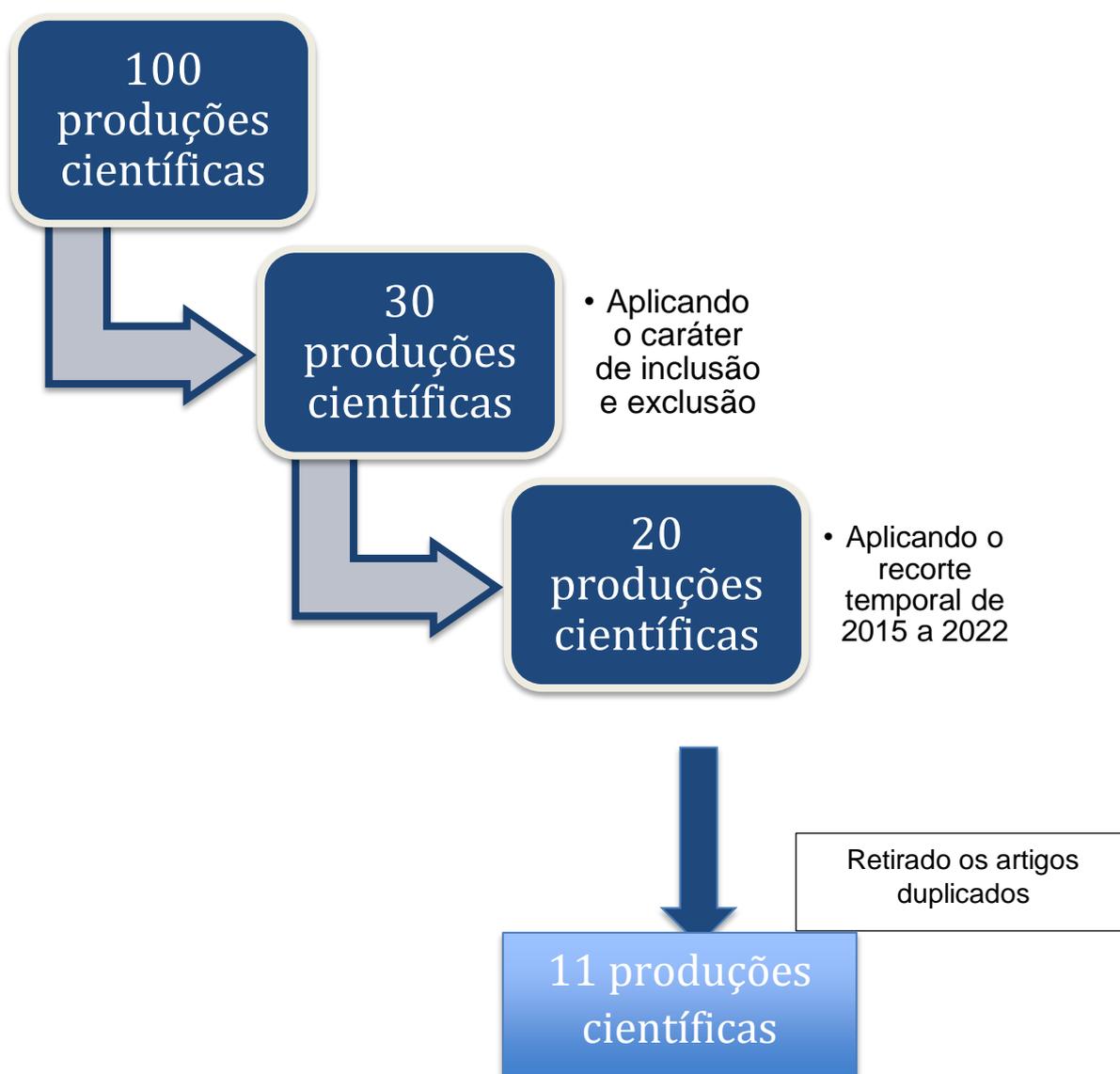
Para encontrar literaturas acerca da SAE na prestação de uma boa qualidade de assistência para a adolescente na prevenção de uma gravidez não planejada, foi necessário utilizar a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Scielo – Scientific Electronic Library Online.

Foi realizada uma detalhada busca utilizando os descritores Gravidez **and** Adolescência **and** Enfermagem para o levantamento de dados. Esse percurso abrangeu as buscas, identificações, fichamentos, e análises. Após esse passo, foi executada uma leitura dos artigos através dos resumos, esse momento foi imprescindível, pois, mesmo utilizando os descritores, alguns materiais não faziam jus à temática abordada na pesquisa.

Os dados que serviram de coleta para a seleção dos artigos, teses e dissertações precisaram atender as exigências dos critérios de inclusão: ter um resumo completo dentro da base de dados, ser do idioma português/brasileiro, ter um objeto de estudo que faça parte da linha de pesquisa da revisão narrativa, e, por fim, que seja um material disponível de modo gratuito dentro do banco de dados. Já os critérios de exclusão se limitaram em: artigos, teses

e dissertações não editados no Brasil e materiais que fugissem da linha de pensamento da pesquisa.

De início foram encontrados na base de dados 11.874 resultados com os descritores supracitados, dessa quantidade, selecionamos 100 produções científicas, e, afunilando mais as pesquisas e direcionando para os critérios de inclusão e exclusão, restaram 30 estudos que atenderam todos os critérios. Das 30 publicações, 20 continham o recorte temporal de 2015 a 2022, desses, nove estavam dispostos em mais de uma base de dados, portanto, eram duplicados, sendo assim, excluído da seleção, o que fez com que restassem 11 estudos que contemplavam todas as questões propostas. Esse percurso ficou evidenciado na figura 1.



7. ASPECTOS ÉTICOS

Houve o comprometimento em citar os autores utilizados na pesquisa respeitando a norma brasileira regulamentadora 6023 que dispõe sobre os elementos a serem incluídos e orienta a compilação e produção de referências. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins científicos.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

TEMA / AUTORES	ANO	PERIÓDICO	METODOLOGIA	OBJETIVOS
A Abordagem do Tema Sexualidade no Contexto Familiar: o Ponto de Vista de Mães de Adolescentes / SAVEGNAGO; ARPINI.	2016	Rede de Revistas Científicas da América Latina	Entrevistas semiestruturadas e grupos focais	O objetivo deste estudo consiste em apresentar alguns aspectos referentes ao diálogo sobre sexualidade entre pais e adolescentes, a partir do ponto de vista de mulheres que possuem filhos(as) adolescentes.
Gravidez na adolescência / CONCEIÇÃO; ALVES.	2018	Repositório Unilab	Análise de documentos de uma forma quantitativa.	Identificar as principais consequências da gravidez enfrentadas pelas adolescentes e avaliar o conhecimento das mesmas.
Conhecimento dos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis: aplicação de um álbum seriado LIMA, et al.	2017	Repositório Unicatólica	Estudo quase experimental, do tipo ântero posterior, com abordagem quantitativa.	Fomentar sobre as incidências de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre os adolescentes.
Iniciação sexual: uma análise sobre a experiência da sexualidade na juventude feminina contemporânea / JUNQUEIRA.	2018	Revista Eletrônica de Ciências Sociais	Revisão bibliográfica	Identificar como as relações de gênero influenciam na forma com que as jovens vivenciam sua sexualidade, especialmente durante a fase de iniciação sexual, na sociedade contemporânea a partir de análise bibliográfica do tema.

As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes/ FLORENTINO.	2017	Revista de Psicologia	Pesquisa bibliográfica	Realizar uma discussão sobre os impactos da violência sexual sobre as crianças e adolescentes.
Experiência como consultora do Programa Saúde na Escola na capacitação dos profissionais da rede de saúde e educação / NEVES.	2017	Repositório Institucional da UFSC	Relato de experiência	Contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
Tecendo a sexualidade entre avós, mães e filhas: um estudo exploratório sobre as mulheres no distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto/MG / LOPES.	2017	Repositória Institucional Universidade Federal de Ouro Preto	Pesquisa de cunho exploratório de análise quantitativa e como técnica de coleta de dados	Discutir aspectos relativos à sexualidade entre avós, mães e filhas, moradoras do distrito de Antônio Pereira - Ouro Preto/MG.
Papel do enfermeiro frente à reincidência de gravidez na adolescência / COSTA.	2018	Fundação Educacional de Além Paraíba	Pesquisa teórica	Demonstrar o papel do enfermeiro frente à reincidência de gravidez na adolescência.

Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência / MOURA et al.	2015	Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade	Relato de experiência	Descrever e analisar uma experiência vivenciada por acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Pedagogia durante uma intervenção de promoção em saúde com adolescentes em uma escola municipal do interior do Piauí.
Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde / SOUSA et al.	2021	Research Society and Development	Revisão integrativa de literatura	Descrever quais são os métodos contraceptivos compreendidos no contexto do planejamento familiar, e compreender a assistência do profissional de enfermagem na Atenção Primária à Saúde.
Planejamento familiar: inimigo a ser combatido, aliado libertador ou falso amigo? / BAPTISTA.	2022	Revista Brasileira de Políticas Públicas	Revisão Bibliográfica	Discutir o sentido de planejamento familiar no que se refere ao limiar entre a autonomia e controle de corpos.

8.1 ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

Para compreender a temática, esse capítulo irá apresentar o período da adolescência por completo, mudanças de fase, características e, principalmente, início da atividade sexual. Sendo assim, foram escolhidos autores que conversam entre si a fim de explicar e deixar claro o tema proposto.

8.1.1 A fase adolescente

Neves (2017) e Lopes (2017) apontam que durante o século XIX, a sexualidade era vista como uma ação totalmente direcionada a integridade e religião, esses ensinamentos eram colocados para os indivíduos por meio de teorias de crenças que apontava o que era ou não permitido.

Porém, com a nova era da modernidade, as características que definem a sexualidade passaram por várias mudanças, fazendo com que o sexo gradativamente, se tornasse liberal. Vasconcelos *et al* (2019) corrobora com os autores supracitados quando afirma que o desenvolvimento da sexualidade tem fatores culturais e sociais marcantes, e esses fatores moldam a vida humana desde a infância.

Moura *et al.* (2016) aborda que a sexualidade é viva em todas as fases de um indivíduo, indo do nascimento até o fim da vida, mas, é no período adolescente que ela fica mais a florada, tendo em vista que é dado o início as descobertas e desejos relacionados ao desenvolvimento do corpo.

Vasconcelos *et al* (2019) e Moura *et al.* (2016) concordam quando explicam que o sexo abrange diversos fatores e princípios, sendo assim, existem vários modos de compreensão sobre essa sexualidade quando visualizado seus diferentes aspectos, respeitando o amor e carinho na singularidade de cada ser humano. Por isso, a sexualidade é um fator também biológico, social e psicológico.

Ademais, é no decorrer da adolescência que as expressões sexuais são iniciadas e passam a ser definidas, sendo assim, quanto mais os adolescentes se expressam sexualmente, maiores serão suas descobertas, como por exemplo, o primeiro beijo, primeiro amor ou primeira paixão (NEVES, 2017).

É fato que, para Savegnago *et al.* (2016), existe um esclarecimento biológico para tal feito, dentre eles está as diversas mudanças que acontecem dentro do cérebro adolescente, e essas mudanças fazem com que haja uma intensidade a mais no límbico, parte importante do cérebro que tem como responsabilidade liberar as sensações de felicidade e prazer utilizando como intermédio o sexo.

Para os autores Lima *et al.* (2018) e Florentino *et al* (2017) com o início da puberdade, se interessar por alguém se tornou uma ação ainda mais

intensa, valendo ressaltar que essas relações podem durar de curto à longo prazo, dependendo do envolvimento dos indivíduos.

Essa informação é importante, pois, para Junqueira (2017), dependendo do tempo que esses adolescentes passam juntos, eles podem descobrir diversos sentimentos, e estes podem ou não afetar sua qualidade de vida, influenciando o seu modo de viver, de se relacionar e de agir diante a sociedade. Ou seja, o indivíduo passa a adolescência desenvolvendo sua identidade sexual.

Florentino et al (2017) complementa explicando que a primeira vez que o adolescente tem relações sexuais é, para alguns, um grande marco, por isso esse assunto precisa ser discutido dentro de um ambiente familiar. Justamente por ser destacado como uma pauta polêmica uma grande parte dos pais demonstram certa dificuldade para ter um diálogo saudável com seus filhos sobre o assunto.

A iniciação da vida sexual ocorre naturalmente na vida humana, porém, nos dias atuais, essa atividade tem ocorrido precocemente. No Brasil, a idade média para o início da vida sexual, acontece por volta dos 15 anos. Sendo assim, não é certo coloca que existe uma idade “x” para iniciar a vida sexualmente.

Porém, é sabido que, quanto antes ocorrer, maiores são os riscos em relação à saúde, tendo em vista que esses adolescentes não possuem experiência e, a falta de informações sobre o tema pode direcionar esses adolescentes a contaminações e gravidez não desejada.

No Brasil, cerca de 56% dos adolescentes deram início a vida sexual antes da maior idade. Antes, as relações sexuais eram conversas de maneira censurada, um assunto tabu. Atualmente, os espaços midiáticos fazem do sexo uma grande exposição, às vezes até de maneira vulgar, apresentando para os jovens a sexualidade como algo superficial (JUNQUEIRA, 2017).

Portanto, é interessante ressaltar que o início da vida sexual precoce aliado com a falta de conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e os múltiplos parceiros, são uma das principais causas da gravidez em adolescentes e da infecção por ISTs. Mas, é sabido também que os jovens mesmo conhecendo os métodos de prevenção, e obtendo conhecimento por meio da educação sexual, sabendo de todos os riscos, na maioria das vezes,

preferem não aderir ao uso do preservativo ou outros métodos de barreira. Esses casos ocorrem ou por influência ou por pensar que fazendo isso apenas uma vez, não irá gerar danos (SANTOS et al, 2017).

Por isso, é importante que os adolescentes possuam conhecimento acerca dos meios contraceptivos, tendo em vista que nesse período da vida, existem diversas dúvidas com relação ao sexo e sexualidade, por isso, o assunto sobre a vida sexual deve ser abordado com mais transparência e sinceridade, para que esses adolescentes não pratiquem o ato com irresponsabilidade, trazendo prejuízo à saúde individual e também coletiva.

8.1.2 A gravidez na adolescência

A partir do momento em que uma adolescente engravida, ela fica suscetível a ter consequências a nível biopsicossocial. É sabido que o corpo de uma adolescente não está totalmente transformado para o período da gravidez até a gestação, pois, por ser um corpo de uma menina, ele está apenas amadurecendo, portanto, o resultado de uma gestação é uma gravidez de risco.

No quesito psicológico a adolescente ainda não tem consciência do tamanho da responsabilidade que terá ao enfrentar uma gravidez. De acordo com Costa (2018, p. 18) “a gravidez nessa fase da vida tem sido considerada como fator de risco, do ponto de vista médico, tanto para a mãe como para o filho e, também como fator agravante ou desencadeador de transtornos psicológicos e sociais”.

Para Costa (2018) concorda com Junqueira (2017) quando coloca que diversos estudos se referem às incidências de complicações durante a gestação de jovens adolescentes, alguma dessas complicações podem ser elencadas como: aborto espontâneo; restrições no crescimento intrauterino; parto prematuro; diabetes gestacional, entre outras diversas dificuldades apresentadas também após o parto, como por exemplo, a falta de manejo para amamentação, falta de produção de leite, etc.

Quando se fala em complicações psicológicas, o relato é sobre o grande número de meninas que adquiriram depressão após o parto, com isso, o recém-nascido também sofre, pois, a adolescente indiretamente comete

descuidos, maus tratos, e o bebê tende a ficar desnutrido e ter maiores riscos de acidentes domésticos (JUNQUEIRA, 2017).

A gravidez na adolescência desejada, ou não, provoca um conjunto de impasses comunicativos no âmbito social, familiar e pessoal. No âmbito social, lamenta-se as falhas dos programas de educação sexual que, aparentemente, mostravam de modo claro e convincente como iniciar e usufruir com segurança a experiência da sexualidade. No âmbito familiar, a gravidez na adolescência parece indicar dificuldades nas relações entre pais e filhas e nas condições textuais para o desenvolvimento psicológico da filha (COSTA, 2019, p. 20)

O início sexual pode ocorrer nos adolescentes como uma maneira de satisfação natural do ser humano, pois, sabe-se que o nosso corpo também se expressa, e essas expressões ocorrem de diversas maneiras. As possibilidades de gravidez precoce serão maiores quando menor for a idade da jovem, sendo assim, quando o acesso a essas informações é escasso, menos elas sabem sobre as maneiras de prevenção e anticoncepção, resultando em uma possível gravidez indesejada.

A jovem que passa pelo período da gestação, assume dois papéis: mãe e filha. Isso acaba ressignificando seu processo de relação com sua própria família, pois, o papel de adolescente gestante, dentro do âmbito familiar, é redirecionado a partir o momento que ela precisa adquirir novas habilidades e assumir uma responsabilidade voltada ao cuidado do recém-nascido.

8.2 O ENFERMEIRO COMO AGENTE NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE

Esse capítulo tem a finalidade de apresentar a função do enfermeiro dentro da atenção básica no que diz respeito à prevenção da gravidez na adolescência e dá destaque ao atendimento humanizado e sistematizado de assistência por meio de ações de estratégias feitas pelo profissional enfermagem.

8.2.1 A enfermagem e o planejamento familiar

Arpini *et al.* (2017) e Sousa *et al.* (2021) colocam que o Sistema Único de Saúde deve levar segurança para a mulher no sentido de assistência tanto para a concepção quanto para a contracepção. Para os autores, o planejamento familiar é um método de facilitar que todo indivíduo consiga informações com relação aos modos contraceptivos diretamente da equipe de saúde, ou seja, informações reais e seguras.

Baptista (2021) e Sousa *et al.* (2021) acreditam que pelo número exacerbado de gestações precoces e não planejadas, o enfermeiro precisa estar ciente de que é imprescindível realizar todo o acolhimento necessário para o adolescente, possibilitando para eles diversas formas de obter conhecimento dentro da educação em saúde, utilizando uma comunicação de qualidade e de fácil entendimento. Dessa forma, o planejamento familiar ocorre com autonomia, tendo em vista que esses adolescentes estarão mais entendidos sobre o tema.

Os autores supracitados elucidam que mesmo as pesquisas mostrando o alto uso de contraceptivos no Brasil, é alto também o número de gravidez na adolescência, ocorrendo em grande frequência, e esse é o resultado de uma lacuna existente dentro da assistente à saúde sexual e reprodutiva desses jovens.

8.2.2 Ações do Enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência

A equipe de enfermagem é a equipe constituída por profissionais altamente capacitados para acompanhar o indivíduo do começo da vida até o fim, com isso, eles vão desenvolvendo ações e atividades direcionadas para a saúde dos adolescentes atendendo as reais demandas desse público. É imprescindível que o governo e todos os profissionais de saúde não economizem energias e finanças para atender esses jovens (SOUSA *et al.* 2021).

O enfermeiro dentro desse processo possui dificuldades, pois é sabido que para lidar com esse público é necessário ter o manejo correto, entendendo que os jovens procuram as unidades de saúde com menos frequência, sendo assim, se torna mais difícil para o profissional de saúde trazer esse indivíduo para dentro da unidade e prestar a assistência correta (ARPINI, *et al.* 2017).

Corroborando com a assertiva supracitada Junqueira (2017) coloca que toda a assistência de enfermagem é ligada à promoção; manutenção e restauração da saúde, o resultado disso é conseguir prevenir doenças, pois, para a enfermagem quando um indivíduo tem contato com qualquer serviço de saúde, surge uma nova oportunidade para praticar a promoção, disseminando informações necessárias para a vida desses cidadãos.

A forma de abordar as adolescentes gestantes dentro do serviço de saúde é o suficiente para fomentar reflexões acerca da construção de políticas públicas para essas jovens. Com isso, é correto afirmar que a humanização realizada pela enfermagem é atrelada ao sentido de um atendimento com qualidade e eficácia, acolhendo e sanando as demandas dessas adolescentes, fazendo com que elas se sintam abraçadas pelo serviço público. Portanto, o enfermeiro deve atuar juntamente com sua equipe de saúde embasado na tríade da promoção, prevenção e assistência, tendo em vista que essas ações são relevantes dentro dos processos de trabalho da enfermagem (SANTOS et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração nas informações abordadas nessa pesquisa, é possível afirmar que os autores supracitados concordaram quando dizem que a adolescência é uma fase de grandes transformações, onde ocorrem diversas transições a fim de construção de uma identidade e personalidade. É nesse período que o adolescente passa por emoções e novas experiências, principalmente, sexuais.

Sendo assim, quando surge a puberdade, o corpo passa a buscar novidades, e, assim, o adolescente passa por uma fase de mudanças na imagem corporal, entrando em um universo de desejos e vontades. A maioria dos adolescentes utilizam os contraceptivos de forma indevida, pois, não possuem conhecimento dos métodos e nem da forma como usar, e isso é um grande fator que influencia a gravidez precoce.

O resultado disso é a evasão escolar, crises familiares e inseguranças. Por isso, essa pesquisa buscou entender como os profissionais de saúde podem atuar junto com esses adolescentes a fim de prevenir a gravidez precoce, realizando atividades educativas e educação sexual com o objetivo de explicar informações acerca do tema e fazer com que esses adolescentes se sintam acolhidos dentro da Unidade de Saúde, encontrando lá uma forma segura de tirar dúvidas e obter conhecimento.

Essa pesquisa contribuiu para disseminar informações acerca da gravidez precoce e em como o enfermeiro atua dentro desse processo, além disso, é um material de promoção à saúde, que serve como uma forma de levar para a população estudos e dados sobre o tema. Portanto, é importante produzir conteúdos dentro do objeto abordado para que haja uma reflexão sobre as políticas públicas que consigam trazer para esses jovens segurança e respaldo ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisca Alanny Rocha *et al.* Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 1986-1996, 2018.

ALMEIDA, Sarah Kelley Ribeiro *et al.* As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9787-9800, 2021.

BARRETO, Ananda Samara Pereira *et al.* Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

BATISTA, Mikael Henrique Jesus *et al.* **Gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem**: uma abordagem sobre os riscos à saúde maternal e neonatal. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 61, p. 4978-4989, 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 - ECA. Brasília, DF.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. **Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero**: perspectivas em disputa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020.

COELHO, J. A. P. M.; SOUZA, Gustavo HS; ALBUQUERQUE, Josmário. **Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na Educação**. Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa. Porto Alegre: SBC. Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2, 2019.

COSTA, Caroline Magna *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 102, 2020.

COSTENARO, Regina Gema Santini *et al.* Educação Sexual Com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100544-100560, 2020.

FERNANDES, Daiana Evangelista Rodrigues *et al.* **Produção científica de Enfermagem sobre a gravidez na adolescência**: revisão integrativa. Aquichan, v. 20, n. 2, p. 5, 2020.

FURLANETTO, Milene Fontana *et al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARIANO, Taina. **Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência**: visando promoção da saúde. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. 2016.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MONTEIRO, Adriano Kerles; PEREIRA, Bruno Gomes. Causas e consequências da gravidez na adolescência. *Revista De Saúde Dom Alberto*, v. 3, n. 1, 2018.

NAKANO, Mônica Mitsue; GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. Promoção da saúde na educação básica: um estudo com licenciandos em enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 10480-10491, 2019.

PAULISTA, Ana Flávia Mota; SILVA, Daniel Pedro; DE SOUSA, Patrícia Maria Lima Silva. A atuação do enfermeiro na educação sexual de jovens. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1241-1265, 2021.

PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes *et al.* Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto à prevenção da gravidez precoce de suas filhas. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 73-86, 2017.

RIBEIRO, Wanderson Alves *et al.* **A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos**: a gestação e o impacto do conhecimento. Nursing (São Paulo), p. 2990-2994, 2019.

SANTOS, Aline Cristina Ferraz *et al.* Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

SANTOS, Karla Patrícia Araújo de Moura *et al.* **Práticas educativas de enfermagem para redução da gravidez na adolescência: revisão sistemática.** *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, 2021.

SANTOS, Vaneska Ribeiro Perfeito *et al.* Os desafios da educação sexual no contexto escolar: o papel da enfermagem. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica-ISSN:** 2236-2150, v. 7, n. 03, 2018.

SILVA, Janaina Quirino; SILVA, Jucileia Pinto; MANGIAVACCHI, Bianca Magnelli. **Métodos contraceptivos e gravidez na adolescência:** um relato de adolescentes no município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ. *Múltiplos Acessos*, v. 3, n. 1, 2018.

SOARES, Anísio Francisco. Ação Preventiva às Infecções Sexualmente Transmissíveis e Gravidez na Adolescência entre Estudantes da Educação Básica. Experiência. **Revista Científica de Extensão**, v. 6, n. 1, p. 81-96, 2020.

SOUZA, Bianca Martins; SANTOS, Lourdes Dalva; SILVA, Rafaela Balbino. Gravidez precoce como fator de vulnerabilidade ao desenvolvimento infanto-juvenil. **Caderno de Direito da Criança e do Adolescente**, v. 1, p. 11-11, 2019.

SOUZA, Vanessa Bernardo *et al.* Promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e7510-e7510, 2021.

STANKOWSKI, Sandra Suzana *et al.* Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: **Revisão integrativa. Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44542-44556, 2021.

TAVARES, Daniel Soares *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1255-e1255, 2019.

VIEIRA, Elisabeth. *et al.* Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. **Rev. Saúde Pública**. 2017.

WANZELER, Karina Morais *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1486-e1486, 2019.

SOUZA, Francisco Lucas Leandro *et al.* Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e45710110506-e45710110506, 2021.

BAPTISTA, Vinícius Ferreira. Planejamento familiar: inimigo a ser combatido, aliado libertador ou falso amigo?. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 11, n. 1, 2021.

ARAÚJO, Anna Karolina; NERY, Inez Sampaio. CONHECIMENTO SOBRE CONTRACEPÇÃO E FATORES ASSOCIADOS AO PLANEJAMENTO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro; ARPINI, Dorian Mônica. A Abordagem do Tema Sexualidade no Contexto Familiar: o Ponto de Vista de Mães de Adolescentes. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 130-144, 2016.

CONCEIÇÃO, Rosane da Anunciação; ALVES, Anelise Maria Costa Vasconcelos. Gravidez na adolescência. 2018. **Disponível em:** <<http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1138>>. Acesso em 10 de Junho de 2022.

LIMA, Ana Ruth Vieira et al. CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: APLICAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 3, n. 2, 2019.

JUNQUEIRA, Victoria Alves. INICIAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE SOBRE A EXPERIÊNCIA DA SEXUALIDADE NA JUVENTUDE FEMININA CONTEMPORANEA. **CSONline-REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, n. 23, 2017.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015.

NEVES, Marislan Deusdedith. Experiência como consultora do Programa Saúde na Escola na capacitação dos profissionais da rede de saúde e educação. 2017. **Disponível em:** <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172979>>. Acesso em: 10 de Junho de 2022.

LOPES, Christiane Vieira. Tecendo a sexualidade entre avós, mães e filhas: um estudo exploratório sobre as mulheres no distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto/MG. 2017. **Disponível em:** <<https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/9442>>. Acesso em: 10 de Junho de 2022.

MOURA, Araujo et al. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revinter**, v. 8, n. 2, 2015.

